

Mateus Cap 11

1 E ACONTECEU que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

2 E João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,

3 A dizer-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?

4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes:

5 Os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho.

6 E bem-aventurado é aquele que não se scandalizar em mim.

7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às turbas, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? uma cana agitada pelo vento?

8 Sim, que fostes ver? um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nas casas dos reis.

9 Mas, então que fostes ver? um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta;

10 Porque é este de quem está escrito: Eis que diante da tua face envio o meu anjo, Que preparará diante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 E, desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas, a quem assemelharei esta geração? É semelhante aos meninos que se assentam nas praças, e clamam aos seus companheiros,

17 E dizem: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

18 Porquanto veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e bebedor, amigo dos publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.

20 Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operou a maior parte dos seus prodígios o não se haverem arrependido, dizendo:

21 Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com saco e com cinza.

22 Por isso eu vos digo que haverá menos rigor para Tiro e Sidom, no dia do juízo, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que te ergues até ao céu, serás abatida até ao inferno; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.

24 Eu vos digo, porém, que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti.

25 Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Cmt MHenry Intro: Corresponde aos filhos serem agradecidos. Quando vamos a Deus como Pai, devemos lembrar que Ele é o Senhor do céu e da terra, o qual nos obriga a ir a Ele com reverência Enquanto é Senhor soberano de tudo; ainda com confiança, como a Quem é capaz de defender-nos do mal e proporcionar-nos todo bem. Nosso bendito Senhor agregou uma declaração notável: que o Pai tinha colocado em Suas mãos todo poder, autoridade e juízo. Estamos em dívida com Cristo por toda a revelação que temos da vontade e o amor de Deus Pai, ainda desde que Adão pecou. Nosso Salvador tem convidado a todos os que trabalham forte e estão muito carregados para que vão a Ele. Em alguns sentidos, todos os homens estão assim. Países homens mundanos se sobrecarregam com preocupações estéreis pela riqueza e as honras; o alegre e sensual se esforça em pós dos prazeres; o escravo de Satanás e suas próprias luxúrias é o servo mais escravizado da terra. Os que trabalham duro por estabelecer sua própria justiça, também trabalham em vão. O pecador

convicto está muito carregado de culpa e de terror; e o crente tentado e aflito tem trabalhos duros e cargas pesadas. Cristo convida a todos a irem a Ele em pós de repouso para suas almas. Ele somente dá este convite: os homens vão a Ele quando, sentindo sua culpa a miséria, e acreditando em seu amor e poder para socorrer, o buscam com oração fervorosa. Assim, pois, é dever e interesse dos pecadores duros e carregados, irem a Jesus Cristo. Este é o chamado do evangelho: quem quiser vir, venha. Todos os que assim vão receberão repouso como presente de Cristo, e obterão paz e consolo em seu coração. Mas ao irem a Ele devem tomar seu jugo e submeter-se a sua autoridade. Devem aprender dEle todas as coisas acerca de seu consolo e obediência. Ele aceita o servo disposto, por imperfeitos que sejam seus serviços. Aqui podemos achar repouso para nossas almas, e somente aqui. Nem temos que temer seu jugo. Seus mandamentos são santos, justos e bons. Requer negar a si mesmo e traz dificuldades, mas isto é abundantemente recompensado, já neste mundo, pela paz e gozo interior. É um jugo forrado com amor. Tão poderosos são os socorros que nossa dá, tão adequadas as exortações e tão fortes as consolações que se encontram no caminho do dever, que podemos dizer verdadeiramente que é um jugo grato. O caminho do dever é o caminho do repouso. As verdades que ensina Cristo são tais que podemos aventurar por elas nossa alma. Tal é a misericórdia do Redentor, e por que deveria o pecador carregado procurar repouso em alguma outra parte? Vamos diariamente a Ele em busca da liberação da ira e da culpa, do pecado e de Satanás, de todas nossas preocupações, temores e dores. Mas a obediência forçada, longe de ser fácil e leviana, é carga pesada. Em vão nos aproximamos a Jesus com nossos lábios enquanto o coração está longe dEle. Então, venham a Jesus para achar repouso para suas almas.> Cristo reflete nos escribas e fariseus que tinham um orgulhoso conceito de si. Compara a conduta deles com o jogo das crianças que, irritando-se sem razão, discutem todas as tentativas de seus companheiros por comprazê-los, ou para que se unam a seus jogos para os quais costumavam reunir-se. As objeções capciosas dos homens mundanos são amiúde zombadoras e demonstram grande malícia. Algo têm que criticar de todos por excelente e santo que seja. Cristo, que era imaculado e separado dos pecadores, aqui se apresenta junto com eles e contaminado por eles. A inocência mais imaculada não sempre será defesa contra a censura. Cristo sabia que os corações dos judeus eram mais resistentes e endurecidos contra seus milagres e doutrinas que os de Tiro e Sidom; portanto, sua condenação será maior. O Senhor exerce sua onipotência, mas não castiga além do que merecem e nunca retém o conhecimento da verdade daqueles que o anelam.> O que Cristo disse acerca de João não somente foi para elogiá-lo, senão para proveito do povo. os que ouvem a palavra serão chamados a dar conta de seu proveito. Pensamos que se termina o

cuidado quando se termina o sermão? Não, então começa o maior dos cuidados. João era um homem abnegado, morto para todas as pompas do mundo e os prazeres dos sentidos. Convém que a gente, em todas suas aparências, seja coerente com seu caráter e situação. João era homem grande e bom, porém não perfeito; portanto, não alcançou a estatura dos santos glorificados. O menor no céu sabe mais, ama mais, e realiza mais louvando a Deus e recebe mais dEle que o maior deste mundo. Mas por Reino dos Céus, aqui deve entender-se melhor o reino da graça, a dispensação do evangelho em seu poder e pureza. Quanta razão temos para estarmos agradecidos que nossa sorte corra nos dias do Reino dos Céus, sob tais vantagens de luz e de amor! Existem multidões que foram trazidas pelo ministério de João e chegaram a ser discípulos dele. E houve os que lutaram por um lugar neste reino, que ninguém pensaria que tinham direito nem título por isso, e pareceram serem intrusos. Nos mostra quanto fervor e zelo se requer de todos. é necessário negar o eu; é mister mudar a inclinação, a disposição e o temperamento da mente. Os que tenham um interesse na salvação grandiosa, o terão a qualquer custo, e não pensarão que é difícil nem a deixarão ir sem uma bênção. As coisas de Deus são de preocupação grande e comum. Deus não requer mais de nós que o uso justo das faculdades que nos deu. A gente é ignorante porque não quer aprender.> Alguns pensam que João enviou a perguntar isto para sua satisfação. Onde há verdadeira fé, pode ainda restar uma ponta de dúvida. A incredulidade restante nos homens bons pode, na hora da tentação, questionar às vezes as verdades mais importantes. Mas esperamos que a fé de João não falhasse neste assunto, e que ele somente desejasse vê-la fortalecida e confirmada. Outros pensam que João enviou seus discípulos a Cristo para satisfação deles. Cristo ensina o que têm ouvido e visto. A condescendência e a compaixão da graça de Cristo pelos pobres mostram que Ele era quem devia trazer ao mundo as doces misericórdias de nosso Deus. As coisas que os homens vêem e ouvem, comparadas com as Escrituras, dirigem o caminho em que se deve achar a salvação. Custa vencer os prejuízos, e é perigoso não vencê-los, mas os que crêem em Cristo, verão que sua fé será achada muito mais para o louvor, honra e glória.> Nosso divino Redentor nunca se cansou de sua obra de amor; e nós não devemos cansar-nos de fazer o bem, pois a seu devido tempo colheremos, se não desfalecermos.